

# Arquivo Histórico da UFJF: experiências recentes, problemas e soluções.\*

Galba Ribeiro Di Mambro\*\*

## Abstract

---

Based on recent experiences, the Historical Archives of UFJF searches for solutions to its principal problems mainly through the use of electronic resources that facilitate the organization and diffusion of information as well as exchange with the community interested in the historical heritage of Minas Gerais.

**Key Words:** Historical Archives; Minas Gerais

---

## Resumo

---

A partir de experiências recentes, o Arquivo Histórico da UFJF busca soluções para seus principais problemas através, principalmente, de parcerias com instituições similares e afins e utilização de recursos eletrônicos que facilitem a organização e difusão da informação e o intercâmbio com a comunidade interessada pelos acervos históricos mineiros.

**Palavras-chave:** Arquivo Histórico; Minas Gerais

---

O Centro de Estudos Mineiros da UFMG teve uma excelente iniciativa ao organizar este Encontro Sobre os Acervos Históricos de Minas Gerais. Acredito que todos os que aqui viemos estamos confiantes nas suas conseqüências positivas.

Ao falar sobre o Arquivo Histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora, irei me esforçar para não derramar queixas e lamentações

---

\* Exposto no I Encontro sobre os acervos históricos de Minas Gerais, Painel "Arquivos e acervos públicos existentes em Minas Gerais: experiências recentes; problemas e soluções", em 08/05/96. Belo Horizonte, Centro de Estudos Mineiros da FAFICH-UFMG.

\*\* Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Juiz de Fora e Diretor do Arquivo Histórico da UFJF.

relacionadas às condições de trabalho extremamente precárias que não são novidade para as pessoas da área, e ou relativas às experiências frustrantes que são comuns a muitos de nós. Pretendo apresentar o perfil institucional do Arquivo Histórico da UFJF e, em seguida, algumas considerações dentro do espírito do subtítulo deste painel: experiências recentes: problemas e soluções.

### **Perfil institucional do Arquivo Histórico da UFJF**

O Arquivo Histórico iniciou suas atividades em 1985. Foi instituído como Órgão Suplementar, através de alteração nos Estatutos da Universidade, em julho de 1993, estando vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa. Localiza-se no Campus da UFJF, onde ocupa uma área de 163 m<sup>2</sup>, correspondente a cinco salas. A custódia ocupa cerca de 100 m<sup>2</sup>. Conta, atualmente, com o trabalho de um funcionário e um bolsista, estudante do Curso de História da UFJF.

O Arquivo é um órgão puramente acadêmico. Isto significa que, muito ao contrário do que se poderia deduzir de seu nome, não tem por objetivo cuidar dos arquivos permanentes da Universidade. Estes, sob a responsabilidade de um outro órgão, denominado Arquivo Central, só a partir de fevereiro deste ano estará dando os primeiros passos para se constituir e iniciar suas atividades, que implicarão não apenas em custodiar os documentos de caráter permanente, mas também dedicar-se à coordenação de um trabalho de gestão documental e de recursos informacionais na UFJF.

A missão central do Arquivo Histórico é favorecer a pesquisa em História, através da coleta, organização e preservação de arquivos e coleções de pessoas físicas, instituições ou sobre assuntos históricos. Neste sentido, o Arquivo dispõe de 35 fundos, dos quais devo destacar os seguintes:

- arquivo do Cartório do 1o. Ofício Cível (16 mil processos, de 1836 a 1970);
- arquivo da Cia. Têxtil Bernardo Mascarenhas (1888-1976);
- arquivo da Companhia Central de Diversões/Cine Theatro Central (1926-1994);

- arquivo da Cia. de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira (1848-1949);
- arquivo da Cia. Industrial e Construtora Pantaleone Arcuri (1895-1981);
- arquivo Odilon Braga (1904-1972). Participante da Revolução de 30, ex-Ministro da Agricultura de Getúlio Vargas, signatário do Manifesto dos Mineiros, fundador da UDN e candidato a Vice-Presidente da República, em 1950, na chapa do Brigadeiro Eduardo Gomes;
- arquivo Silva Melo (1906-1979). Médico, psicanalista, professor e escritor; membro da Academia Brasileira de Letras, fundador da Faculdade de Medicina de Vassouras e da Revista Brasileira de Medicina.

Há um fundo aberto, recolhido ao Arquivo Histórico da UFJF, que merece destaque especial. Trata-se do Arquivo Permanente da Associação Nacional de História/Núcleo Regional de Minas Gerais (1983-1994).

Finalmente, quero ressaltar a coleção de jornais do Arquivo, com publicações regionais e nacionais de 1839 a 1993.

O Arquivo é freqüentado por alunos da UFJF (História e outros cursos), pesquisadores de outras instituições e pessoas da comunidade local. No período de 1990 a 1996, recebeu cerca de 3 mil consulentes, ente eles, mestrandos e doutorandos de universidades brasileiras (UFMG, UFRJ, UFF, USP), do Iuperj, e até mesmo de universidades estrangeiras (Berlim, Londres, Nova Iorque e Colorado).

Além de sua missão central, o Arquivo Histórico da UFJF tem amplos objetivos complementares: promover cursos, difundir conhecimentos e técnicas, prestar consultoria/assessoria, promover pesquisas na área de arquivologia e domínios afins e promover intercâmbio com entidades afins e similares. Todos estes objetivos têm uma relação, maior ou menor, com o acervo histórico depositado no Arquivo.

### **Experiências recentes: problemas e soluções**

As experiências vivenciadas pelo Arquivo Histórico durante sua existência, desde as primeiras até as mais recentes, têm um duplo aspecto. Por um lado, vinculam-se a um problema básico: *Que papel devem ter os Departamentos de História em relação aos acervos históricos?* Este problema se apresentou para o Departamento

mento de História da Universidade Federal de Juiz de Fora, que buscou uma solução criando o Arquivo Histórico da UFJF, com a missão e os objetivos já mencionados. Os resultados foram positivos, tanto para os professores do Departamento como para os alunos do Curso de História, que passaram a ter acervos organizados, preservados e disponíveis para a pesquisa. O Arquivo Histórico tornou-se um laboratório de ensino da pesquisa na UFJF.

Mas esta questão ainda permanece, de forma ampliada, não só para os Departamentos de História, mas muito especialmente para as Universidades brasileiras. Qual deve ser o papel da Universidade em relação aos acervos históricos e à arquivologia? Eu me refiro, aqui, especialmente à arquivologia, em razão de estar a minha experiência ligada a esta área. Não tenho, neste momento, uma resposta a apresentar evidentemente, mas, um desejo de discutir o problema, tendo sempre em vista que cada Universidade deve buscar uma resposta, possivelmente diferenciada, tendo em conta o cenário em que se insere.

Por outro lado, as experiências vivenciadas pelo Arquivo Histórico na concretização de seus objetivos, chocaram-se com dificuldades (problemas) alguns ainda não solucionados. São eles:

a) Espaço físico

O Arquivo Histórico necessita ampliar o espaço destinado à custódia, sem o que não poderá continuar recolhendo novos fundos. Está em estudos a possibilidade de alocar recursos do orçamento da Universidade para construir o primeiro módulo de um prédio que abrigue o Arquivo Central da UFJF, que é administrativo, e o Arquivo Histórico. A solução mais ampla será a ampliação desse primeiro módulo, construindo-se um prédio especial para o Arquivo, que deverá assumir o caráter de arquivo histórico regional, através de convênio com a Prefeitura e o Governo Estadual, além de inserido no contexto de um Sistema Estadual de Arquivos. Desta forma, os acervos históricos da regi-

ão poderão ser preservados e abertos à consulta. Esta é uma questão complexa, que não tenho condições de abordar em profundidade neste momento devido à escassez de tempo, mas que merece discussão mais aprofundada, em espaço especial fora deste painel.

b) Pessoal técnico em arquivologia e conservação/restauração.

O Arquivo tem carência de pessoal preparado para o trabalho técnico em arquivologia e em conservação/restauração de documentos. O quadro de pessoal da UFJF não tem os cargos (nível superior) de Arquivista e de Conservador/Restaurador. Os arquivistas de nível médio são poucos e estão lotados no arquivo do Hospital Universitário. A única funcionária do Arquivo, no momento, não tem formação em Arquivologia. Há escassez de pessoal para que se amplie o quadro do Arquivo.

A Administração da Universidade propôs ao MEC a extinção de alguns cargos, que seriam trocados por outros, podendo resultar daí a criação de um cargo de Arquivista (nível superior), o que será, ainda, insuficiente para atender à necessidade de pessoal desta área na Universidade.

O Arquivo já dispôs de um técnico administrativo trabalhando no seu laboratório de conservação e restauração de documentos gráficos. Durante cerca de dois anos, este funcionário procurou se especializar na área, fazendo inclusive um curso de pós-graduação na UFRJ e um curso de tempo integral no SENAI de São Paulo, com a duração de quase três meses. Mas, por razões pessoais, está em lotação provisória no Paraná. O Laboratório, portanto, teve que encerrar suas atividades.

A solução encontrada para a carência de pessoal foi trabalhar com estagiários do Curso de História, o que apresenta resultados positivos, mas não é o ideal, devendo ser encarada como medida complementar. O Arquivo já ofereceu cursos de extensão na áreas de arquivologia e conservação/restauração de documentos, com pessoal local e de fora. Promoveu, em parceria com o Departamento de História, um Curso de

Especialização em Organização de Arquivos, contando com professores do Rio e São Paulo e até mesmo duas alunas do Arquivo da Cidade, de Belo Horizonte. Os resultados de todos estes cursos sempre foram positivos e permitiram retorno quanto ao trabalho de organização dos fundos do Arquivo. Mas não há uma regularidade no oferecimento destes cursos, por dificuldades diversas.

Talvez fosse possível promover cursos itinerantes pelo Estado de Minas Gerais, de extensão, treinamento e de especialização, com a participação das instituições e de especialistas presentes neste encontro, o que poderia trazer resultados positivos para os acervos históricos mineiros. Faço esta proposta esperando que haja um momento oportuno para ser examinada.

c) Organização e acesso às informações; sua divulgação e intercâmbio.

Abordar, a seguir, as soluções, destacando dois aspectos vinculados à utilização de “ferramentas” provenientes da informática. Trata-se da *organização e acesso às informações sobre os fundos e sobre a instituição arquivística; sua divulgação e intercâmbio*. Todas estas tarefas ficaram muito facilitadas, especialmente depois da divulgação dos programas *windows*, da difusão de redes e acesso *on-line*. O Arquivo tem plena consciência de que os recursos de informática, que está utilizando, são muito simples e que é possível produzir sistemas sofisticados, mas que ainda permanecem fora de seu alcance, justamente por não dispor de pessoal especializado. Esta simplicidade torna-se, então, uma vantagem.

Os consulentes do Arquivo têm à sua disposição, no local, um *folder* eletrônico, sob a forma de uma apresentação gerada pelo programa *PowerPoint4*, que será útil, futuramente, para introduzir as visitas de grupos de estudantes universitários e secundaristas no Arquivo, através de projeção em tela.

Uma das atividades básicas do Arquivo Histórico tem sido a produção de instrumentos de busca, principalmente inventários. A

elaboração de tais instrumentos ficou muito facilitada com a digitação dos inventários e utilização do *Access*, gerenciador de bancos de dados em *windows*. Dos 35 fundos existentes no Arquivo, 25 dispõem de instrumentos de busca informatizados (arquivos de dados contendo inventários ou catálogos e banco de dados), podendo ser acessados no local, pelo computador e, brevemente, *on-line*, através da Internet.

Está em andamento um projeto de acesso *on-line* aos fundos do arquivo, pela Internet, através de duas modalidades integradas: uma *home page* do Arquivo e um *BBS* (Boletim de quadro de avisos). A primeira está pronta, em fase de testes, e por isso ainda não está no ar. Uma visualização imperfeita desta *home page* encontra-se desde já disponível no suporte de papel, à disposição dos interessados. Os estudos para a implantação do *BBS* estão em andamento, tendo sido apresentado um projeto à FAPEMIG, já aprovado academicamente.

Parte do material que está sendo produzido para o *BBS*, sob a forma de arquivo de dados (inventários; o folder e guia do Arquivo — já prontos — e alguns índices de inventários), será aproveitado para compor um *hiperdocumento*, um tipo de banco de dados gerado com o programa *Toolbook*, que permitirá uma visão sistematizada dos acervos e a busca de informações pela indexação dos assuntos dos inventários.

O intercâmbio entre as instituições arquivísticas de Minas Gerais é vital para os acervos históricos e deve ser promovido através de diferentes formas. Gostaria de, nesta oportunidade, aproveitando uma experiência ainda incipiente do Arquivo Histórico da UFJF, trazer aos colegas a proposta de se produzir uma “ferramenta” capaz de ampliar enormemente este intercâmbio. Trata-se da produção de uma *home page*, voltada para a problemática dos acervos históricos mineiros, uma *AcerhMinas Home Page*, objetivando a integração das instituições e pessoas interessadas. A tecnologia de produção é muito simples e poderia ser compartilhada pelo Arquivo Histórico. A *home page* ficaria instalada no servidor da UFMG e seria gerenciada

pelo Centro de Estudos Mineiros.

### **Conclusão**

Omiti muitas informações e considerações sobre o Arquivo e seu trabalho, procurando ser seletivo em função do tema deste painel. Ao abordar problemas e soluções, procurei, antes, oferecer sugestões para discussão do que aprofundar a análise das mesmas, esperando poder suscitar o debate entre os presentes. Acredito que, em alguns aspectos, são problemas comuns a diversas instituições.

As soluções para os principais problemas aqui mencionados devem ser buscadas em conjunto, através de uma forte união das instituições e especialistas mineiros, com ação *planejada estrategicamente* e um permanente e sólido intercâmbio. Neste sentido, reafirmo minha confiança nos frutos deste Encontro, propondo uma ação imediata: a constituição de um comitê permanente de promoção do intercâmbio entre as instituições aqui presentes e outras a serem agregadas, preocupadas com os problemas que envolvem os acervos históricos mineiros.